



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

COMUNICAÇÃO ORAL

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTENÇÃO DO *BULLYING* NAS ESCOLAS: AS PROPOSTAS GOVERNAMENTAIS NA REGIÃO NORDESTE

Maria Cecília Wacheleski MATTER (UFPR – Palotina/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA)¹
Loriane TROMBINI (UFPR – Palotina)²

RESUMO: Este projeto visa identificar estratégias e ações de prevenção e contenção ao *bullying* escolar, indicadas pelas políticas governamentais das Secretarias de Educação da região Nordeste do Brasil. O intuito é destacar quais subsídios tais instâncias educacionais estão dando às escolas de sua rede, visto que a maioria dos estados brasileiros possui leis *antibullying* aprovadas e no ano de 2015 foi aprovada uma lei de âmbito nacional que indica que todas as escolas da rede pública e particular devem possuir um plano *antibullying*. Esta investigação caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório de caráter qualitativo. Os dados foram coletados via pesquisa documental, consultando os *sites* oficiais das Secretarias de Educação da região Nordeste. Foram selecionadas as ações publicadas após julho 2013 até dezembro de 2016, já que os dados do período anterior já foram coletados e publicados em tese doutoral. Desta forma, será possível fazer um comparativo com dados já publicados e destacar avanços nas políticas públicas educacionais estaduais brasileiras, se comprovadas. Os dados foram coletados, organizados e processados via análise de conteúdo, considerando objetivos, métodos e/ou procedimentos empregados, resultados esperados e/ou alcançados. Nos nove estados da região encontramos apenas um projeto de prevenção à violência que aborda o *bullying* e algumas ações pontuais que, de modo geral, referem-se à capacitação docente através de palestras, seminários e curso *online*. Ainda são necessárias mais políticas públicas educacionais que impulsionem a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*. Estratégias *Antibullying*. Políticas Governamentais.

¹ mariacwacheleski@gmail.com

² loriane.trombini.frick@gmail.com



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educação e Formação de Professores



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

INTRODUÇÃO

A intimidação sistemática (*bullying*) é também uma forma de violência. Trata-se de um fenômeno de caráter opressivo e intimidador que é, por vezes, tratado via senso comum, como uma brincadeira de idade. Infelizmente, a nossa sociedade, em geral, tende a julgar esses atos como “normais” e naturais no desenvolvimento da criança, no sentido de serem necessários para o fortalecimento de sua personalidade, o que é uma mera ilusão. Para Frick (2016), o *bullying* pode ser manifestado em todos os tipos de grupos e em todas as idades, mas é mais estudado entre crianças e adolescentes no período escolar.

O *bullying* é um fenômeno complexo, que necessita estratégias de prevenção e contenção, incluídas num amplo projeto, de modo contínuo. Tais estratégias necessitam de formação docente. Por isso, é importante verificar o que as Secretarias Estaduais de Educação estão indicando como estratégias *antibullying*. De acordo com Frick(2016), o Ministério da Educação brasileiro e as Secretarias de Educação Estaduais estão indicando estratégias *antibullying*, a autora identificou a aprovação de leis *antibullying* em 19 estados brasileiros, as quais, em sua maioria, obrigavam as escolas da sua rede à desenvolver ações de prevenção e contenção ao fenômeno. A pesquisadora constatou um movimento tímido de ações destas instâncias. Segundo Frick (2016), até julho de 2013, momento de coleta de dados da sua pesquisa, apenas duas secretarias de educação apresentaram projetos *antibullying*, quatro apresentaram projetos de violência que incluíam o fenômeno e 14 secretarias apresentaram ações pontuais relacionadas à capacitação docente e divulgação de informações sobre o tema para alunos e demais membros da comunidade educativa.

Em novembro de 2015 foi aprovada a Lei nº 13.185, que instituiu “[...] o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Eduacionais e Formação de Professores



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

nacional" (BRASIL, 2015, p. 1). Esta lei indica que todos os estabelecimentos de ensino, clubes e agremiações recreativas devem promover ações de "[...] conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*)" (BRASIL, 2015, p. 1) e Estados e Municípios serão responsáveis por produzir e publicar relatórios bimestrais dos casos de *bullying* para que as ações possam ser planejadas.

A principal motivação deste projeto é identificar quais seriam as estratégias *antibullying* propostas pelas Secretarias Estaduais da região Nordeste do Brasil, realizadas ou propostas após 2013 e compará-las com os dados publicados por Frick(2016) com relação à esta região, para concluirmos se houveram avanços ou não nas políticas públicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo da língua inglesa *bullying*, vem da palavra *bully* que significa "tirano", "brigão" ou "valentão". É um fenômeno (SALMIVALLI, 1999) que em um amplo sentido, baseia-se em agressões intencionais e frequentes, contra um alvo que é mais frágil, física ou psicologicamente. É uma relação interpessoal entre o(s) autor(es) e a vítima(s), que geralmente ocorre dentro de um grupo, onde também se encontra o(s) espectador(es) (OLWEUS, 2006, 2013).

Consideramos que Dan Olweus, iniciou os estudos sobre o *bullying* no ambiente escolar, contribuindo significativamente com a definição e diferenciação de outras formas de agressão. O autor começou a estudá-lo no início dos anos 70 na Suécia e seu interesse deveu-se ao aumento dos índices de suicídio entre os alunos (OLWEUS, 1995). Já no Brasil, o interesse pelo tema surgiu apenas por volta dos anos 2000, sendo inicialmente estudado por Fante (2003, 2005) e Lopes Neto (2005), segundo Frick (2016).



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educaionais e Formação de Professores



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

Na definição do *bullying* Olweus (2013) destacou três características principais: a intencionalidade, a repetição e o desequilíbrio do poder. A primeira, intencionalidade, se refere à intenção que o autor teve em praticar o ato. Apesar de não conter evidências concretas em todas as situações, a intencionalidade é medida através da consciência do autor pelas suas práticas de *bullying* e da prejudicialidade de seu ato perante o alvo, portanto, é necessário analisar tanto a perspectiva do autor quanto a do alvo nas situações de agressão. A repetição está associada diretamente ao autor que pratica repetidamente o *bullying*; e também no alvo, que através de algum gatilho específico, revive a lembrança da opressão repentinamente. O desequilíbrio de poder entre autor e alvo pode ser tanto físico como psicológico. O autor de *bullying* parece conseguir perceber qual a fraqueza do seu alvo e explorá-la negativamente.

Ao tratarmos dos envolvidos em *bullying*, não podemos citar apenas alvo e autor, mas precisamos considerar a existência dos observadores, também chamados de testemunhas, público ou espectadores. O público que presencia ou que se envolve de alguma forma, em geral, tende a omitir a ação ou até mesmo os autores, por isso não podem ser deixados de lado. Em geral, na maioria das vezes essas pessoas fazem parte do grupo do agressor. Corroborando com Olweus, em relação à repetição do ato pelo autor, isso faz com que este grupo de apoiadores fique cada vez mais numeroso, de modo a estimular e encorajar o autor. E há também, uma pequena minoria que tenta ajudar o alvo, mas no geral, o alvo se apresenta tão emocionalmente abalado que se faz necessário auxílio de profissionais capacitados, como psicólogos, assistência social, sendo não tão eficaz a ajuda dessa minoria; e não podemos deixar de citar aqueles que não se posicionam por medo de se tornar a próxima vítima do autor e de seu grupo.

Avilés (2009) divide os participantes do *bullying* em: principais - agressores, vítimas e testemunhas, agressores agredidos e vítimas agressoras; e secundários -



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Eduacionais e Formação de Professores



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

ajudantes do agressor, defensores da vítima e adultos. Pesquisadores têm defendido que as situações de *bullying* estão relacionadas, em parte, com o desejo - ilegítimo, do autor em obter status ou prestígio social dentro do grupo (SALMIVALLI; PEETS, 2010; DEL BARRIO; GUTIÉRREZ; BARRIOS; VAN DER MEULEN; GRANIZO, 2005). Trata-se de um fenômeno de grupo e por isso as ações de prevenção e contenção devem ser pensadas de acordo com essa característica.

O *bullying* acarreta consequências negativas para todos os envolvidos. O autor pode não entender a dimensão que sua ação pode tomar, porém a prática da mesma afeta tanto autor, como o alvo e o observador. Podemos considerar como uma das piores consequência o suicídio, mais comuns nos alvos do *bullying*, que por sua vez, se vêem desesperados e não encontram outra maneira de acabar com o sofrimento, acabam tirando suas próprias vidas. Outro fator consequente do *bullying* é o medo de receber um novo ataque, ou de ser perseguido pelos observadores. O alvo tende a não ter confiança em si mesmo, sendo facilmente manipulado. O rendimento escolar do alvo passa a cair e, por vezes, os pais pressionam seus filhos para melhorarem seu desempenho sem estarem conscientes do que está ocorrendo com seus filhos. “Infelizmente, esse discurso faz parte do repertório de muitas pessoas que defendem a cultura de que o *bullying* é uma “brincadeira de idade” (FRICK, 2016, p. 50).

Autores de *bullying* também carecem de ajuda e podem sofrer consequências negativas por suas ações. Por vezes, podem pensar que possuem um poder maior do que o que realmente têm (OLWEUS, 2006) e então se encorajam a cometer outras violências.

Tanto autores quanto espectadores do *bullying*, podem carecer de sensibilidade moral, ou seja, não possuem a “capacidade de perceber questões morais em situações nas quais elas não aparecem com tanta clareza” (LA TAILLE, 2006, p. 87).



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Eduacionais e Formação de Professores



Em ambientes nos quais valorizam o desrespeito e julgam a prática do *bullying* como ato normal, conseqüentemente, o número de pessoas a tornar-se adepto desta prática, crescerá. Segundo Frick (2011), este é um grande perigo: passar a legitimar ações agressivas, injustas e abusivas.

De acordo com Frick (2016), pesquisadores sugerem desenvolver ações de prevenção e ou contenção ao *bullying*. A autora fez um levantamento de tais estratégias, indicadas por pesquisadores brasileiros e espanhóis e as apresentou em categorias, como: ações de informação, conscientização e sensibilização; ações de identificação; ações que incidem relações interpessoais; ações que desenvolvam o emocional e a autoestima dos alunos; ações que possibilitem à resolução de conflitos; ações que dão enfoque ao diálogo; ações que ensinem valores sociomoraes; ações relacionadas à mudança de comportamento através do controle de contingência; ações que incidem sobre regras; ações que abordem mudanças físicas e ou estruturais nas escolas; ações de capacitação profissional e ações de denúncia.

Dentre o conjunto de ações indicadas pela literatura, recebem destaque as ações de prevenção que incidem no grupo onde as ações ocorrem, visto que se trata de um fenômeno de grupo (SALMIVALLI, 1999). São os sistemas de Ajuda entre Iguais (*Peer Support*), nos quais são os próprios alunos que são formados para prestar ajuda para os colegas em distintas situações de vulnerabilidade que podem virar casos de *bullying* (DEL BARRIO; BARRIOS; GRANIZO; VAN DER MEULEN; ANDRES; GUTIERREZ, 2011).

Há diversos tipos de ajuda mútua entre pares (COWIE; WALLACE, 2000; COWIE; FERNÁNDEZ, 2006) como a *Circle Time* (Hora do Círculo), os amigos acompanhantes, os alunos mediadores de conflitos, a escuta ativa, os alunos mentores, alunos ajudantes ou as equipes de ajuda (AVILÉS, 2013). Todos partem do princípio que os alunos se sentem, em geral, mais à vontade ao falar com alguém



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

que lhe seja semelhante, e não com um adulto. Tais estratégias além de formar os alunos em diversas habilidades contribuem para a criação de um clima de ajuda mútua, de empatia e de rejeição à distintas formas de violência, como o *bullying*.

Porém, para que tais ações ocorram, as escolas precisam ter o apoio das administrações educativas superiores em prol de desenvolver políticas públicas que garantam a subvenção, principalmente, da capacitação profissional, além de tempo incluído na carga horária das escolas e espaços institucionalizados para que estas ações sejam planejadas, desenvolvidas e analisadas (FRICK, 2016).

Consideramos que estas estratégias são de suma importância, pois atingem diretamente cada personagem deste fenômeno, *bullying*. Para o autor de *bullying* haverá medidas que o farão tomar consciência de seus atos perante o alvo de *bullying* de forma mais assertiva do que uma simples punição, que o faria apenas refletir sobre uma maneira de praticar o ato sem ser punido. Já o alvo de *bullying*, poderá necessitar de um acompanhamento psicológico que o auxiliará na melhora de sua autoestima e a lidar com seus sentimentos. E como maior aposta para a diminuição do *bullying* em âmbito escolar indica-se a conscientização da comunidade escolar, pois se o grupo tiver um juízo moral perante os atos do grupo, o autor do *bullying* não terá platéia para sustentá-lo, ou seja, será desestimulado, por vezes, será confrontado por seu grupo, de forma que o obrigue a mudar suas ações ou será excluído do grupo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como um estudo descritivo e exploratório de caráter qualitativo. A pesquisa tem como foco a coleta de dados da região Nordeste do país, que contempla os estados de Alagoas, da Bahia, do Ceará, do Maranhão, da Paraíba, do Pernambuco, do Piauí, do Rio Grande do Norte e do Sergipe. Para



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educaionais e Formação de Professores



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

tanto, foram consultados, via Internet, sites oficiais da região Nordeste do país, fazendo uma busca por programas e projetos ou usando o descritor “*bullying*” na ferramenta de busca do site. Foram considerados os dados publicados a partir de julho de 2013 até dezembro de 2016, visto que os dados anteriores a este período já foram publicados em tese doutoral (FRICK, 2016). Os dados foram coletados no período de agosto a dezembro de 2016.

Após a organização dos dados coletados sobre as ações *antibullying*, proposta pelos pesquisadores e pelos governos no Brasil será feita a leitura e a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) destas proposições, a partir de alguns questionamentos: para quem são dirigidas estas estratégias; quais são as ações indicadas; quais são os caminhos descritos para o desenvolvimento das ações apontadas; qual concepção do fenômeno que embasa as ações; quem deveria se implicar no desenvolvimento das estratégias e de que forma; se abordam a formação de professores e da comunidade educativa em geral; quais são as formas de avaliação indicadas; quais os níveis das intervenções - individual, grupal, escola, comunidade educativa ou outros âmbitos; se são projetos isolados ou integrados a outros; em quais princípios se embasam – enfoques mais sancionadores ou regeneradores.

As propostas de intervenção foram analisadas conforme critérios que a literatura tem apresentado, como por exemplo: a diminuição do *bullying* entre escolares; a resolução de conflitos pelo diálogo e em formas assertivas; o tratamento respeitoso entre pares; a intervenção construtiva dos professores nos conflitos entre alunos; o envolvimento de toda a comunidade educativa nas ações de intervenção; ações destinadas a todos os envolvidos em *bullying*; a formação de professores para a intervenção; a existência de estratégias claras de intervenção em curto e em longo prazo (FRICK, 2016). Tais critérios foram identificados, também, a partir da coleta de dados.



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Eduacionais e Formação de Professores



RESULTADOS

A partir da coleta de dados nos nove estados da região Nordeste do país, identificamos apenas um projeto de prevenção à violência que aborda o *bullying* dentre todas as Secretarias de Educação pesquisadas. Não identificamos nenhum projeto específico sobre o *bullying*. Em seis estados desta região identificamos ações pontuais, desenvolvidas ou apoiadas pelas referidas Secretarias de Educação, relacionadas à capacitação docente, como a promoção de palestras, cursos *online* e oficinas pedagógicas, e à informação, sensibilização e conscientização de alunos e comunidade escolar.

A seguir, descrevemos o projeto identificado e as ações pontuais, separadas em categorias.

Ações sistematizadas de prevenção à violência que abordam o *bullying*

A Secretaria de Estado da Educação de Sergipe desenvolveu ações sistematizadas de prevenção à violência que abordam o *bullying* através do Projeto Cidadania e Paz nas Escolas - PCPAZESCOLAS que tem como objetivo “sensibilização da comunidade escolar para a prevenção e o enfrentamento às diversas formas de violência, [...] para o pleno exercício da cidadania, contribuindo para uma cultura da paz” (01 de abril de 2014).

O projeto PCPAZESCOLAS tem como meta a formação de grupos multidisciplinares envolvendo a comunidade escolar em prol de orientar e identificar casos de violência e acompanhar o que as escolas têm planejado para abordar o tema.





O projeto PCPAZESCOLAS conta com o apoio do programa QualiVida, que é constituído de uma rede de práticas voltados para a qualidade de vida dos servidores da Rede Estadual de Ensino para que estes sejam multiplicadores da paz em sala de aula e lidem melhor com o retorno das aulas. Seus eixos centrais são: a prevenção, a valorização e a integração que otimiza a harmonia entre corpo e mente através exercícios físicos e mentais e também acolhimento psicossocial (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE, 28 de abril de 2015). E apesar de não ser um programa específico sobre *bullying*, auxilia no bem estar do educador que, por vezes, influencia em seu melhor desempenho em sala de aula e também na resolução dos conflitos gerados por práticas de *bullying*.

A capacitação docente também é uma das metas do projeto, por meio de seminários com o tema “Educação para a paz: uma arte de cuidar”; e também reuniões com a equipe docente para apresentar plano de ação do ano de 2014 e juntamente o PCPAZESCOLAS (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE, 12 de março de 2014).

Um exemplo de ação desenvolvida através do projeto PCPAZESCOLAS, foi a palestra específica sobre *bullying* apresentada no Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, a qual com debates sobre como identificar esse fenômeno, quais são as suas consequências e como combatê-lo. A palestra foi solicitada após uma reunião em sala de aula e debate com os próprios alunos que apoiaram a iniciativa, o que ressalta a preocupação dos alunos com seu cotidiano em sala de aula (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE, 08 de maio de 2014).

De acordo com Frick (2016, p. 124), “não foi possível identificar a data de início do projeto, mas as metas descritas eram para o ano de 2013”, porém identificamos ações posteriores a esse período, sendo estas desenvolvidas nos anos de 2014 e 2015.



Como pontos positivos do projeto PCPAZESCOLAS, podemos destacar:

- a iniciativa da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe em criar um projeto para refletir e enfrentar a violências nas escolas;
- a continuidade do projeto nas redes de educação de Sergipe;
- a capacitação por meio de seminários e o auxílio psicossocial dos docentes;
- a criação de grupos multidisciplinares;
- a preparação de mediadores de conflitos nas escolas, como metas;

Como pontos não tão positivos do projeto, podemos citar:

- a escassa abordagem sobre o tema *bullying*. O projeto sobre violência, e o *bullying* é uma de suas formas. Para abranger tal tema, os docentes precisam de uma formação mais profunda sobre o conteúdo deste tema tão complexo.

Ações pontuais de prevenção e contenção ao *bullying*

A principal motivação desta pesquisa foi a identificação de quais seriam as estratégias *antibullying* propostas pelas Secretarias Estaduais da região Nordeste do Brasil, realizadas após julho de 2013, levando em consideração o que a literatura tem nos indicado para combater este fenômeno. Identificamos algumas ações pontuais que se aproximam do teor científico retratado.

a) Ações de capacitação profissional

Na Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas identificamos a promoção de um dia temático, sete de abril, para trabalhar o combate ao *bullying*. Este dia é antecedido de uma semana de atividades na qual as escolas realizaram palestras, seminários, mesas redondas sobre o tema "(s/d).





Na Secretaria de Educação do Maranhão na cidade de São Luís, no Centro de Ensino Jornalista João Lisboa (Cejol), identificamos a formação docente em educação e saúde. Teve como objetivo “preparar os educadores para trabalharem uma nova metodologia que possibilita ao aluno uma melhor interação e de acordo com a Secretaria de Educação do Maranhão, falar sobre essas temáticas”. A capacitação abordou temas como o *bullying*, a gravidez na adolescência, DSTs, etc. Esta ação tem como princípio informar e sensibilizar os educadores acerca destes temas para que possam interagir com os alunos mais facilmente, ouvi-los, buscar conhecer a realidade de cada aluno e a partir deste ponto construir um sistema de metodologia nas escolas. Estiveram presentes 24 educadores, os mesmos ficaram responsáveis por ter essa iniciativa de interação (07 de outubro de 2016).

Na Secretaria de Educação do Ceará na cidade de Cariri, identificamos três dias de formação docente, realizados pela equipe de Educação, Gênero e Sexualidade da Secretaria da Educação (Seduc), com o objetivo de “capacitar os educadores e demais participantes para a valorização da diversidade”. Abordaram diferentes temas como sexualidade e *bullying*. (25 de novembro de 2016). Na mesma Secretaria de Educação identificamos a realização de oficinas pedagógicas, realizadas pela Coordenação de Diversidade e Inclusão Educacional da Seduc com o objetivo de capacitar e sensibilizar os professores acerca de promover o diálogo entre os alunos (25 de novembro de 2016).

A Secretaria de Estado da Educação da Paraíba realizou um curso *online* de prevenção e contenção ao *bullying* na modalidade à distância por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEE) e do Núcleo de Educação em Direitos Humanos da Gerência Executiva de Diversidade e Inclusão (Gedi), através do Plano de Ação Estadual Prevenção e Intervenção ao *Bullying* Respeito é Bom, *Bullying* é Crime. O curso objetiva o desenvolvimento de técnicas de mediação de conflitos; identificação de personagens do *bullying*; suas características; como identificar; suas



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

consequências; estratégias de prevenção e contenção; o papel da família, da sociedade e do governo. O curso tem carga horária de 90h, dispondo de nove módulos, além dos materiais disponíveis para leitura, fóruns de discussão e momentos de compartilhamento reflexivo. O curso teve início em setembro e seu término foi em dezembro de 2016. Como conclusão deste curso, os participantes deveriam elaborar um plano de intervenção ao *bullying*, que seria aplicado nas escolas em 2017 (23 de novembro de 2016). Até o momento da pesquisa não encontramos informações sobre este plano de intervenção ao *bullying* no site da Secretaria de Educação da Paraíba.

b) Ações de informação, conscientização e sensibilização dos alunos e comunidade educativa

A Secretaria de Estado da Educação Piauí apoiou o projeto Curta Liceu Direitos Humanos promovido pelo Colégio Estadual Zacarias de Góis (Liceu Piauiense), desenvolvido por alunos do 2º ano do ensino médio juntamente com o professor orientador, com o objetivo de desenvolver a comunicação na escola sobre o tema e também promover a informatização conceitual acerca do tema (09 de setembro de 2016).

O projeto foi dividido em quatro etapas. A primeira foi pesquisar e estudar sobre o tema; a segunda etapa foi mais demonstrativa, com a realização de palestras e exibição de curtas metragens sobre *bullying*; na terceira etapa os alunos elaboraram cartazes de conscientização e na quarta e última etapa, os alunos produziram uma curta metragem, que está disponível no *site* do *youtube* (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE PIAUÍ, 09 de setembro de 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Os dados encontrados evidenciam a escassez de ações por parte das Secretarias de Educação. Embora a maior parte das ações refere-se à formação docente, as mesmas podem ser consideradas pontuais e não abrangem a maior parte dos docentes de cada rede de ensino. Como a literatura científica tem indicado cada escola precisa elaborar um plano de intervenção, a partir da sua realidade, e para isso é necessário auxílio de políticas públicas que dêem subsídios para o desenvolvimento de projetos *antibullying* intencionais e contínuos, que procuram dar enfoque na melhora das relações cotidianas dentro da escola, com isso os profissionais na educação necessitam receber uma formação específica sobre essas temáticas, principalmente educação em valores. Neste sentido, é necessário que haja uma formação inicial e continuada dos educadores. E também há a questão de aprimoramento físico das escolas, deveriam disponibilizar espaços e tempos dentro da carga horário escolar para que os profissionais pudessem analisar a realidade de sua escola e assim planejar e discutir as ações adequadas ao seu contexto.

Comparando os dados obtidos nesta pesquisa com os dados coletados por Frick (2016), percebemos pouco avanço por parte das administrações educativas. Nesta pesquisa, identificamos ações pontuais destas secretarias: uma relacionada à capacitação docente, da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas, que promoveu um dia específico para o trabalho da temática nas escolas, com a realização de palestras e seminários destinados à equipe pedagógica na semana antecedente; outra relacionada a ações de informação, conscientização e sensibilização dos alunos e comunidade educativa, da Secretaria Educação da Educação do Piauí, que apoiou o projeto Curta Liceu Direitos Humanos desenvolvido por alunos do 2º ano do ensino médio juntamente com o professor orientador.

Pelo exposto, concluímos que os subsídios fornecidos pelas Secretarias de Educação estaduais precisam ser aprimorados a fim de contribuir com a formação



continuada dos profissionais que irão desenvolver ações de prevenção e contenção ao *bullying* nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVILÉS, J. M. M. **Victimización percibida y bullying**: factores diferenciales entre víctimas. Boletín de Psicología, n. 95, p. 7-28, mar. 2009.

AVILÉS, J. M. M. **Bullying**: el maltrato entre iguales. **Agresores, víctimas y testigos en la escuela**. Salamanca: Amarú Ediciones, 2006.

AVILÉS, J. M. M. **Bullying**: guia para educadores. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013a.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.185**, de 06 de nov. de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm>. Acesso em: 20 de nov. de 2016.





COWIE, H.; FERNÁNDEZ, F. Ayuda entre iguales en las escuelas: desarrollo y retos. **Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa**, v. 4, n. 9, p. 291-310, 2006

DEL BARRIO, C. BARRIOS, A.; GRANIZO, L.; VAN DER MEULEN, K.; ANDRÉS, S.; GUTIÉRREZ, H. Contribuyendo al bienestar emocional de los compañeros: evaluación del Programa Compañeros Ayudantes en un instituto madrileño. **European Journal of Education and Psychology**, v. 4, n.1, p. 5-17, 2011

DEL BARRIO, C.; GUTIÉRREZ, H.; BARRIOS, A.; VAN DER MEULEN, K.; GRANIZO, L. Maltrato por abuso de poder entre escolares, ¿de qué estamos hablando? **Revista Pediatría de Atención Primaria**, v. VII, n. 25, p. 75-100, jan/mar, 2005.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: estratégias de intervenção e prevenção entre escolares (uma proposta de educar para a paz). São José do Rio Preto: Ativa, 2003.

FRICK, L. T. As **relações entre os conflitos interpessoais e o bullying**: um estudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas. 2011, 195f.





Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2011.

FRICK, L. T. **Estratégias de prevenção e contenção do bullying nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha**, 2016, 272f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2016.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLWEUS, D. Hostigamiento y vejaciones en la escuela: un programa de intervención. **Perspectivas**: revista trimestral de educação comparada. França: UNESCO, v. XXV, n. 1, p. 139-145, mar. 1995.

_____. **Conductas de acoso y amenaza entre escolares**. 3. ed. Madrid: Morata, 2006.

_____. School Bullying: Development and Some Important Challenges. *Annu. Rev. Clin. Psychol.* v. 9, p. 751-780, 2013.





II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO
ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES
FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

SALMIVALLI, C.; PEETS, K. Bullying en la escuela: un fenómeno grupal. In.: ORTEGA, R. R. (Coord.) **Agresividad injustificada, bullying y violencia escolar**. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

SALMIVALLI, C. Participant role approach to school bullying: Implications for intervention, **Journal of Adolescence**, v. 22, n. 4, p. 453-459, 1999. DOI: <http://dx.doi.org/10.1006/jado.1999.0239>

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ. **Programa Geração da Paz**. s/d. Disponível em: www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/143-programa-geracao-da-paz/3504-leiamais-programa-geracao-da-paz. Acesso em: 20 nov. 2016.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ. **Educadores do Cariri recebem formação sobre gênero e sexualidade**. (25 de novembro de 2016). Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/200noticias2016/11215educadoresdocaririrecebemformacaosobreotemadegeneroe>. Acesso em: 27 nov. 2016.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ. **Diversidade: a Educação com respeito e inclusão**. (25 de novembro de 2016). Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/200noticias2016/10611diversidadeaeducacaocomrespeitoeinclusao>. Acesso em: 27 nov. 2016.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. **Governo do Estado realiza curso online de Prevenção e Intervenção ao Bullying.** 23 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/governo-do-estado-da-paraiba-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE PIAUÍ. **Alunos do Liceu realizam atividades de combate ao bullying na escola. 09 de setembro de 2016.** Disponível em: <<http://www.seduc.pi.gov.br/noticia/AlunosdoLiceurealizamatividadesdecombateaobullyingnaescola/4258/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DE ALAGOAS. **Governo institui Dia de Combate ao Bullying nas escolas estaduais. 10 de julho de 2011.** Disponível em: <www.educacao.al.gov.br/comunicacao/sala-de-imprensa/noticias/janeiro/julho/governo-instituidia-de-combate-ao-bullying-nas-escolas-estaduais/?searcht...>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE. **Cidadania e Paz nas Escolas.** s/d. Disponível em: <<http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=8914>>. Acesso em 20 nov. 2016.





II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO
ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES
FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. ; AVILÉS, J. M. M. Bullying e a negação da convivência ética: quando a violência é valor. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 07, p. 315-322, 2014.



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educaionais e Formação de Professores